



O USO DE TECNOLOGIAS NAS BIBLIOTECAS: A (DES)CONSTRUÇÃO SOCIAL DA PROFISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Marluci Mabel Monzon Dias, Mariana Arndt de Souza
marlucimonzon@gmail.com, mariana.souza@ifms.edu.br

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
II Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2022

Resumo. *As tecnologias vêm transformando a forma com que o conhecimento e a informação vêm sendo difundido no mundo. Essa transformação trouxe junto a desconstrução constante de profissionais que lidam com a divulgação do conhecimento e informação. A saber, esse trabalho buscou entender a dimensão social do profissional bibliotecário frente a esse processo de globalização imbricada as tecnologias. Além de apresentar o contexto histórico do surgimento da biblioteca ao longo do percurso social, trazendo à tona a questão do conhecimento e como ele foi desenvolvido pelos educadores ao longo desse processo. Este trabalho buscou apresentar também os possíveis ambientes de atuação do bibliotecário, bem como a importância dos constantes avanços e capacitação do mesmo para contemplar as exigências decorrentes aos avanços tecnológicos, além de reforçar a relevância de sua função na formação e educação do sujeito inserido na sociedade.*

o abstract ou resumen) não ultrapassem 15 linhas cada, sendo que ambos devem estar na primeira página do texto completo.

Palavras Chave. *Tecnologia, Biblioteca, Educação.*



Abstract. *Information technologies have been transforming the way knowledge and information has been disseminated in the world. This transformation brought together the constant de-construction of professionals who deal with the dissemination of knowledge and information, namely, this work sought to understand the social dimension of the professional librarian in the face of this process of globalization intertwined with information. In addition to presenting the historical context of the emergence of the library along the social path, bringing up the issue of knowledge and how it was developed by the holders of knowledge throughout this process. This work also sought to present the possible working environments of the librarian, as well as the importance of constant advances and training of the same to contemplate the demands arising from technological advances, in addition to reinforcing the relevance of their role in the formation and education of the subject inserted in society.*

Keywords. *Technology, Library, Education.*

1.Introdução

Na era da sociedade da informação, a educação precisa se remanejar dentro das tendências digitais, a fim de oferecer ao aprendiz a autonomia concernente a essa nova roupagem de ensino-aprendizagem (BRITO E VALLS, 2017). No decorrer do desenvolvimento da história, o conhecimento passa por diversas transformações, ao passo que as novas possibilidades de descobertas refletem na sociedade a ruptura desses aspectos que foram transformados (ANZOLIN E TEXEIRA CORRÊA, 2008).

A *internet*, surge como um dos maiores adventos tecnológicos dos últimos tempos, uma vez que se apresenta à comunidade como sendo uma fonte inesgotável de conhecimento e informações de fácil acesso. É nessa dimensão que se instaura a importância da informação, que segundo Fonseca (2009), é a base da caminhada em prol do conhecimento e do desenvolvimento do ser social enquanto cidadão.

As tecnologias de informação não reformularam apenas o desenvolvimento do ser social, mas também sua dimensão de trabalho, a saber, o âmbito da biblioteconomia recebe uma influência direta dessa nova roupagem globalizada. Diante disso, os bibliotecários têm como objetivo central a manutenção da pertinência da informação do sujeito social/cultural. A partir dessa perspectiva, faz-se necessário refletir sobre a profissão do bibliotecário frente às transformações que ocorrem na sociedade, bem como a ruptura da atuação do profissional que recebe influência direta das novas tecnologias da informação.



Para tanto, este trabalho apresenta o contexto da biblioteca na sociedade e frente às suas transformações, além de trazer a função do profissional bibliotecário que também é reformulada pelo processo sociocultural das tecnologias da informação (TIs).

Com o avanço da tecnologia, as bibliotecas estão se informatizando com a finalidade de melhorar o atendimento aos usuários, proporcionando-lhes melhorias na recuperação de informações contidas em suas bases de dados. Além disso, outras ferramentas ligadas a tecnologia da informação, como *internet*, e um sistema de gerenciamento de bibliotecas se tornaram instrumentos imprescindíveis na atualidade.

Entretanto, é preciso considerar que as bibliotecas também servem de conjuntos de ações que facilitam o apoio a uma educação de qualidade. SESI Indústria do Conhecimento tem como objetivo facilitar a comunidade em geral o acesso a informação, disponibilizando recursos e serviços que atendam às necessidades informacionais dos usuários que buscam o espaço da biblioteca.

As bibliotecas do SESI proporcionam serviços de consultas e utilização do local, ou seja, dos acervos e equipamentos.

Acesso à internet, onde os usuários possam utilizar tanto a base de dados adotada pela biblioteca para consulta de acervos disponíveis nas redes de bibliotecas SESI, quanto fazer consultas as diversas bibliotecas virtuais presente na *web* com objetivos educativos.

2. Metodologia

O objeto de estudo desta pesquisa, é a profissão do bibliotecário frente à ressignificação que ocorreu na mesma por meio das transformações sociais e culturais que se desenvolveram desde a sua gênese até a nova roupagem que se articula por meio das tecnologias da informação nas práticas bibliotecárias. Este trabalho foi direcionado através da pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, que como finalidade “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

De acordo com Gil (2002) uma pesquisa se define de uma maneira racional e sistemática que tem como objetivo buscar respostas aos questionamentos que são levantados. Para tanto, o autor retrata que uma pesquisa se desenvolve “ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a



satisfatória apresentação dos resultados”, (p.17) o que por sua vez, é necessário certo rigor na busca pelos conhecimentos disponíveis e no manejo de métodos, técnicas e outros procedimentos de cunho científico.

Nesse sentido, compreende-se como pesquisa exploratória, a busca por novas possibilidades de ideias, descobertas e intenções de modo flexível que considere a amplitude do objeto estudado. Para tanto, o método de investigação desta pesquisa é bibliográfica, que por sua vez, “é um processo contínuo de pensar reflexivo” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 159). Ao passo que foram utilizados materiais informativos como livros, artigos científicos, teses, orientados a partir da revisão de literatura já existente sobre a temática aqui explorada. A pesquisa bibliográfica “trata-se de um apanhado geral dos principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158). Sendo assim, a pesquisa realizada pautou-se na leitura de escritos de diferentes autores afeitos ao fenômeno atual das tecnologias de informações no âmbito bibliotecário.

Na segunda etapa foi feita uma pesquisa de campo focado no Programa SESI Indústria do Conhecimento é integrante do conjunto de ações que o Serviço Social da Indústria oferta, intitulado “Educação para a nova Indústria”. Têm como finalidade de desenvolver uma educação de qualidade.

Indústria do Conhecimento tem como objetivo facilitar ao trabalhador e a comunidade em geral e sua família o acesso a informação disponível em mídia impressa e eletrônica com acesso à internet para apropriação do conhecimento.

Viabilizar a inclusão digital de todo usuário que utilize a biblioteca através de consultas online aos acervos e bibliotecas virtuais.

Fig.1: Biblioteca Sesi Indústria do Conhecimento



Fonte: <https://www.sesims.com.br/bibliotecas/>

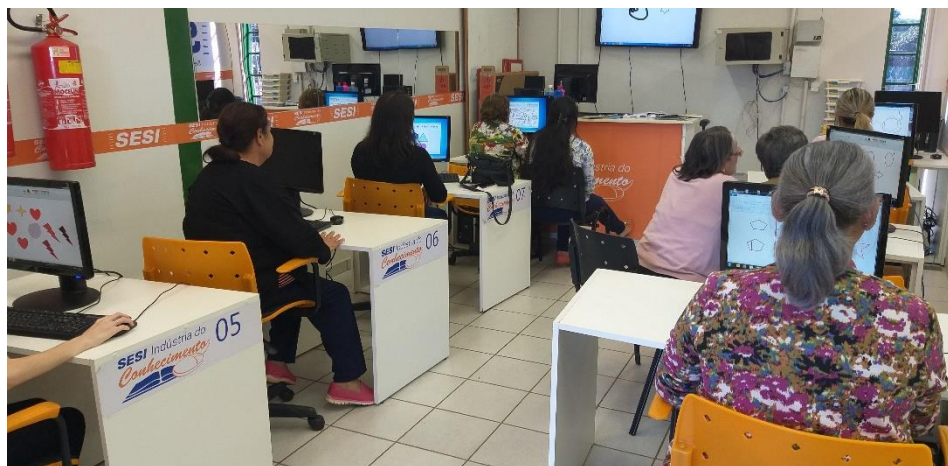
Fig.2: Sala de Tecnologia



Fonte: Biblioteca Sesi Indústria do Conhecimento de Ponta Porã
Cinamateca

A sala de tecnologia é composta por equipamentos tecnológicos com ambiente favorável para o desenvolvimento dos projetos que corresponde aos aparelhos tecnológicos.

Fig.3: Espaço das aulas de tecnologias-Infomática Básica



Fonte: Biblioteca Sesi Indústria do Conhecimento de Ponta Porã

Os espaços referidos as aulas de tecnologias são utilizadas para a realização dos projetos a serem desenvolvidos como Robótica, Scratch, Infomática Básica e Pesquisa online.



3. Desenvolvimento

De acordo com Santos (2012) a palavra biblioteca tem sua origem do grego *biblíon e teke* que etimologicamente significa depósito de livros. No entanto, não foi sempre que as bibliotecas armazenavam acervos de livros, como os que existem nos dias de hoje. Antigamente, as informações eram passadas de acordo com os materiais pertinentes ao processo histórico. Desde a Antiguidade à era medieval, tivemos várias formas de registros¹que vão desde os rolos de papiro², tabletas³de argila dentre outros. Todas essas variações de materiais, de acordo com Santos 2012, demonstram a capacidade que o homem tem de armazenar as informações existentes em seu campo de conhecimento:

É a partir desses registros históricos deixados por nossos ancestrais que conhecemos a vida e o nome de pessoas muito importantes como reis, imperadores, bem como história de civilizações que construíram grandes legados e que viveram há mais de mil anos atrás (SANTOS, 2012, P.10).

Esse processo progressivo do desenvolvimento do acesso ao conhecimento é um método de comunicação desenvolvido pelo homem para perpetuar o registro de sua história, de seus costumes, cultural, oferecendo às próximas gerações o acesso de informações acerca da construção de sua existência. (Santos, 2017).

De acordo com Freitas (2007) as bibliotecas quando surgiram apresentavam como bibliotecários, os guardiões dos livros, ou seja, não existia uma profissão voltada à existência social dos bibliotecários como existe hoje. Nesse período, eram delegados como responsáveis por essa função os eruditos, a elite sacerdotal, que por sua vez, doavam suas vidas para resguardar as obras pertencentes aos acervos bibliotecários, vivendo assim, uma vida reclusa em suas bibliotecas.

As bibliotecas da Antiguidade e da Idade Média tinham como objetivo deter o conhecimento a uma dada parcela de privilegiados, representando o conhecimento guardado e resguardado do público em geral. Nesse período, o conhecimento era literalmente o poder, poder restringido a poucos. No entanto, essa restrição foi a longo

O homem no seu processo histórico teve diversos processos em suas manifestações de sentimentos, saberes para assim conseguir transmitir a sua comunicação ao longo do século. (Rosa ,2011).



prazo reformulada a partir de uma ruptura social, a qual buscou contemplar o desenvolvimento da sociedade como um todo:

Todavia, se as profissões se desenvolvem com respostas às necessidades sociais, então, a partir de meados do século XIX, sentiu-se a necessidade de haver um profissional com formação especializada e técnica, pois reconheceu que era uma profissão socialmente indispensável, eis que surge a figura do bibliotecário (FREIRE, 2007, P.19).

A profissão do bibliotecário, conforme o autor referido acima, se justapõe na dimensão de proporcionar o objeto do saber à sociedade, isto é, divulgar a informação como possibilidade de uma nova construção social. Diante disso, Freire (2007) afirma:

Mas, enganam-se aquelas pessoas que ainda vinculam o papel do bibliotecário àquele profissional tradicional cujo local de trabalho restringe-se a um balcão de biblioteca e a mera organização de seus livros nas prateleiras (p.20).

A respeito dessa desconstrução social que foi direcionada à profissão do bibliotecário, o autor supracitado reitera que, o surgimento de uma nova construção social, em que o saber se articula a partir da perspectiva da informação oriunda nos processos tecnológicos, que por sua vez, reestabelecer uma nova visão do guardião do saber, e do mediador do conhecimento à sociedade. Agora, o bibliotecário tornou-se a importante ligação entre o usuário e a informação.

Com relação a Biblioteca SESI Indústria do Conhecimento é direcionado por uma bibliotecária que presta serviços como coordenadora estadual para direcionar as demais bibliotecas distribuídas em 44 municípios do estado.

Destacando um ponto importante nesse contexto que as bibliotecas são direcionadas por monitores, esses são professores com nível superior.

3.1 A Tecnologia da Informação (TI)

Segundo Rodrigues e Prudêncio (2009) a Tecnologia da Informação (TI) surge como a organização de recursos que são utilizados para armazenar, coletar, distribuir informações, sendo que o meio de se estabelecer essa organização se dá através dos meios digitais, como os computadores e os meios de telecomunicações.

Freitas (2007) respalda que as tecnologias da informação vêm sendo de fundamental importância na expansão de informação do mundo, possibilitando assim novas roupagens



de armazenamento de conhecimentos. Essa nova perspectiva comunica diretamente com uma nova roupagem de informação, em que o formato eletrônico surge para revolucionar o desenvolvimento do homem na sociedade, no entanto, a priori, temia-se muito a extinção de algumas profissões, como a profissão do bibliotecário, porém, com o desenvolvimento desse novo campo de atuação, ocorreu o contrário, possibilitando assim mais oportunidades de empregos:

No campo da ciência da informação não é novidade reconhecer que as tecnologias da informação exercem um papel preponderante em todas as rotinas de qualquer atividade que se possa imaginar nas bibliotecas, nos centros e serviços de informação. Pois a tecnologia da informação não serviu, apenas, para acelerar os velhos processos da Biblioteconomia, mas para transformá-los (FREITAS, 2007, p. 12).

Ao se pensar na transformação sociocultural dessa área, percebe-se que a introdução da tecnologia no âmbito da Biblioteconomia reformula aspectos intrinsecamente ligados à constituição da comunicação e entrega de conhecimento à sociedade: transitamos do manuscrito ao impresso, do impresso ao digital. Essa transformação, conforme a autora supracitada desenvolve: “aspectos que determinam novos ângulos no olhar e na formação dos bibliotecários” (FREITAS, 2007, p.14).

Desse modo, as tecnologias de informações se movimentam em prol da satisfação e necessidade humana de comunicação, ou seja, na manutenção da vida social. Nessa conjectura, a oralidade permanece centralizada à condição primordial da comunicação, uma vez que ela perpassa o surgimento da escrita e da era digital.

3.2 A atuação do Bibliotecário

Amaro (2018) argumenta que a tecnologia acompanha a profissão do bibliotecário desde os primórdios de sua expressão. Desde o momento em que o bibliotecário deixou de sustentar à biblioteca enquanto templo sagrado do saber. A partir do momento em que o profissional bibliotecário se prontificou a expandir o conhecimento ali existente, houve a evolução da tecnologia, que direcionou: “a criação de métodos e técnicas de organização, armazenamento, disseminação e preservação da informação (AMARO, 2018, P. 34).

Quando surgem as tecnologias de informações, o trabalho dos bibliotecários é reavaliado, uma vez que ao longo da história de sua existência, foi desenvolvido de forma incontestável.



Freitas (2018) reforça que o trabalho do bibliotecário ligado aos manuseios tradicionais do conhecimento e informação, foram ampliados, à medida que as tecnologias foram introduzidas no âmbito da informação, possibilitando assim, essa reformulação no olhar formador do profissional bibliotecário.

Entretanto, essas mudanças não têm sido feitas de maneira gradual, mas brusca com relação à análise e avaliação dos bibliotecários, iniciando pela proposição da alteração da nomenclatura para profissional da informação, como isto, fosse determinante para mudar a essência da profissão, que é de disponibilizar a informação a quem necessitar dela (FREITAS, 2018, p. 14).

A partir dessa nova conjuntura social, faz-se pensar ao profissional da biblioteconomia, reformular seus princípios de atuação, no sentido de aperfeiçoamento profissional, bem como na dimensão de seu investimento educacional e no treinamento aplicado de sua área. Smit e Barreto (2002) reforçam quando respaldam que o bibliotecário está numa dimensão quase que atemporal do saber – entre os três tempos: passado, presente e futuro -, o que o direciona a uma realidade ainda mais exigente no quesito de aperfeiçoamento constante do conhecimento e condução de seu trabalho. Onde o mesmo busca interesse em o saber para novos desafios e na utilização de ferramentas propostas pela tecnologia.

Pinheiro et al. (2012) argumentam que o mercado de trabalho do profissional da informação aqui no Brasil, vem sendo reconhecido e expandido, mas que mesmo com essa visibilidade, ainda existem muitos profissionais que continuam exercendo sua profissão nos moldes tradicionais das bibliotecas. Essa condição ainda é resquício da falta de conhecimento de alguns estudantes da área de biblioteconomia não terem ciência da vastidão do seu campo de atuação de trabalho.

De acordo com os autores citados acima, o mercado de trabalho do bibliotecário está dividido em três notáveis grupos: o informacional que é o tradicional, em que estão inclusas nele, as bibliotecas públicas, escolares, universidades e afins. O mercado existente e não-ocupado estão contidas as livrarias privadas, bancos de armazenamento de dados, empresas particulares e afins. Já o mercado de tendências abarca empresas privadas, bancos de dados, com documentação e informações, sendo, portanto, o interessante os bibliotecários dessa área desenvolver conhecimentos acerca da Ciência da Computação e estudos afins.



Pinheiro et al. (2012) reforçam que a atuação do bibliotecário recebe nos dias de hoje uma influência direta da globalização, ultrapassando assim os ambientes retrógrados para adentrar a nova proposta profissional reformulada nas tecnologias de informações, o que por sua vez, possibilita ao profissional da área um leque de propostas de atuações.

3.3 O uso da Tecnologia na Biblioteca Sesi Indústria do Conhecimento

O uso das tecnologias vem passando por grandes avanços para proporcionar um aspecto positivo na Educação. Assim, a Biblioteca Sesi Indústria do Conhecimento vem ampliando os seus projetos para um apoio educacional, propondo projetos focados nas tecnologias como também em projetos que envolva a leitura de uma forma mais ampla com os usos ferramentas digitais. Para tal projetos envolve bibliotecários e licenciados em área específicas com capacitações necessárias para atuar dentro da biblioteca propondo conhecimento de como trabalhar com os projetos facilitando o processo ensino aprendizagem. O profissional atuante nas bibliotecas segue o regulamento com o nível de escolaridade e o perfil necessário para o desenvolvimento dos projetos desempenho nas plataformas digitais.

3.4 Atuação do monitor dentro da Biblioteca SESI Indústria do Conhecimento

Conforme a minha atuação como monitora da Biblioteca SESI Indústria do Conhecimento, observei as seguintes atuações que realizo:

- O profissional deve ser empreendedor, criativo e inovador dinâmico, além de possuir domínio sobre as rotinas de uma biblioteca e um centro de multimídia.
- Manter a interlocução com as demais monitoras das demais bibliotecas distribuídas nos municípios do estado. Ter seus projetos valorizados e divulgados na equipe da indústria do conhecimento e na comunidade local.
- Monitorar o sistema de controle administrativo, mantendo atualizadas as informações cadastrais dos usuários.
- Desenvolver projetos de incentivo à leitura, de inclusão digital, promovendo a apreciação literária e o uso das ferramentas tecnológicas.

- Disseminar, promover ações que estimulem a educação contínua (presencial ou a distância) nos usuários.
- Elaborar relatórios e estatísticas relativas a participação comunitária nas atividades propostas e utilização de diversas mídias e acervos disponibilizados na unidade.

3.3.1 Perfil dos monitores para biblioteca

Conforme o TERMO DE PARCERIAS PARA O PROJETO SESI, firmado em dois de fevereiro de 2007 por meio de TERMO DE PERMISSÃO DE USO E COOPERAÇÃO TÉCNICA INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO SESI destaca o perfil dos monitores em sua CLÁUSULA SEXTA, letra H:

Contratação de dois professores por turno de trabalho, com formação de nível superior na área de pedagogia e/ou Letras, com noções básicas de informática e uso da internet que desempenharão a função de monitores da Biblioteca; Escolher e levar ao conhecimento do SESI-DR/MS o monitor de biblioteca destacado para submissão a capacitações pedagógicas, que ocorrerão de maneira centralizada, contemplando em várias oportunidades, a integralidade dos profissionais a desenvolverem o projeto nos municípios participantes da Rede de Bibliotecas Sesi Indústria do Conhecimento em Mato Grosso do Sul, garantindo a estabilidade funcional dos monitores de bibliotecas escolhidos para desenvolvimento do Projeto SESI Indústria do Conhecimento pelo período em que se mantiver a parceria, salvo os casos em que por avaliação do SESI ou da Prefeitura, o monitor não corresponder de forma eficaz aos objetivos do projeto. (SESI, 2007)

Com relação a quantidade de serviços e pessoas atendida é em torno de 15.000 a 16.000 semestralmente relacionado ao mês de janeiro a junho.

Fig.4: Espaço de leitura da biblioteca SESI Indústria do Conhecimento.



Fonte:fiems.com.br

Fig:5: Espaço da leitura da biblioteca SESI Indústria do Conhecimento



Fonte: fiems.com.br

O espaço de leitura é utilizado pelos estudantes que participam dos diferentes projetos, onde são encontrados os acervos com diferentes obras literárias e vídeos educativos. As utilizações dos diferentes acervos estão ligadas as tecnologias de informação através de plataforma de registros que facilita a identificação e localização das diferentes obras aí encontradas.

3. Conclusão

Ao longo deste trabalho, foi mencionado o progresso que o trabalho do bibliotecário atravessou no decorrer dos anos na sociedade. Evolução que percorre a dimensão da exposição do saber ao outro à globalização do conhecimento desenvolvido pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Diante dessa nova possibilidade de atuação do profissional supracitado, é válido sublinhar que os ambientes tradicionais da biblioteca não predominam a execução desse trabalho na atualidade, uma vez que, nessa nova roupagem, à profissão em questão possui um leque de alternativas de atuação.

A evolução desse cenário profissional abarca um grande avanço no desenvolvimento da profissão em questão, tornando-a uma das profissões mais modernizadas e atualizadas da globalização, justamente por necessitar de investimentos constantes nas atualizações pelo aperfeiçoamento de sua atuação. Nessa perspectiva, as mudanças vêm sendo vivenciadas também no ambiente informacional do profissional bibliotecário, trazendo em si o caráter tecnológico como meio importantíssimo nessa nova conjuntura social e cultura dos trabalhos que norteiam o uso do conhecimento nas bibliotecas. Diante disso, é



necessário que tanto o bibliotecário quanto sua equipe se preparem atravessar propostas e desafios relacionado a tecnologia da informação enfrentados pela diversidade dos diferentes usuários e sua pluralidade. Preparados para aperfeiçoamento profissional para um melhor atendimento as demandas.

Nesse contexto, os mediadores de informação estarão munidos de atualizações de suas competências para concretizar a divulgação do conhecimento na Sociedade da Informação. Além da conscientização dos bibliotecários frente a essa nova estrutura ambiental de trabalho, para que assim possam executar com excelência suas funções e contribuir sobremaneira para o desenvolvimento do país. Com relação a Biblioteca SESI Indústria do Conhecimento e a atuação dos profissionais estão focados no desenvolvimento do ensino aprendizagem, na perspectiva de educação ao longo da vida, é um espaço estratégico na medida em que disponibiliza um ambiente para estudo e pesquisa cabe ressaltar que tudo está direcionado ao uso das tecnologias onde amplia o trabalho com mundo digital, favorecendo a prática pedagógica com utilização de metodologias diferenciadas para o público alvo.



4. Referências

AMARO, Bianca. O bibliotecário e o seu relacionamento com a tecnologia. Revista de informação e conhecimento – SENAC.DOC, v.6. n. esp, 2018.

ANZOLIN, Heloisa Helena; Teixeira Corrêa, Rosa Lydia. **Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento.** Revista Diálogo Educacional, vol. 8, núm. 25, septiembre-diciembre, 2008, pp. 801-817 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

BRITO, Regina Garcia & VALLS, Valéria Martin. **O papel das bibliotecas no contexto das Tecnologias Digitais e novas formas de aprendizagem.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 77-110, jan./jul. 2017

FREITAS, Gleise de. **As tecnologias da informação na formação do Bibliotecário: uma revisão bibliográfica** [manuscrito] /. – Goiânia, 2007.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos.** 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003

PINHEIRO, Ana Cleide et al. **Os Diversos Espaços de Atuação para o profissional Bibliotecário: GT 3 – O profissional da informação.** XXXV Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação Escola de Ciência da informação – Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.2, Belo Horizonte, 2012.

SMIT, J.; BARRETO, A. A. **Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional.** In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002

RODRIGUES, A. M. M & PRUDÊNCIO, R. B. C. **Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação.** Biblionline, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, 2009

SESI, Redes de Bibliotecas Industria do conhecimento. **REGULAMENTO DAS BIBLIOTECAS DO CONHECIMENTO.** Disponível em: sesi.com.br/bibliotecas/regulamento.pdf, acesso em: agosto, 2022.